

Na primeira pessoa...

“O nosso objetivo é transformar o PERTE para a Digitalização num projeto transformador que promova a eficiência e a boa gestão”

Aqualia aposta firmemente na sustentabilidade. Em cada um dos seus serviços tem como objetivo a eficiência e a rentabilidade, mas também contribuir para o combate às alterações climáticas, uma realidade que levou a que um dos conceitos mais ouvidos no último ano fosse *stress hídrico*.

Como diretor da Aqualia em Espanha, Santiago Lafuente tem uma visão holística do negócio do ciclo integral da água no território nacional e a sua vasta experiência tornam-no num analista excecional dos principais desafios que o setor da água deverá superar com maior urgência. Estes incluem, sem dúvida, o desenvolvimento da digitalização para favorecer a antecipação na tomada de decisões ou a renovação das infraestruturas para desenvolver um serviço que, apesar de essencial, tende a passar despercebido.

Como é que a Aqualia España lida com o equilíbrio necessário para se manter como uma empresa competitiva e, ao mesmo tempo, sustentável?

A nossa estratégia no mercado espanhol baseia-se na celebração de contratos a longo prazo, nos

quais, graças à nossa trajetória e especialização, geramos valor para as administrações e para os utilizadores. Estamos comprometidos com o cuidado do recurso e com a melhoria contínua dos nossos serviços e acreditamos que esta é uma das razões pelas quais conquistamos a confiança das comunidades onde trabalhamos. Por exemplo, este ano comemoramos 25 anos de prestação do serviço em Salamanca.

A Aqualia não procurou um equilíbrio entre a sustentabilidade e o negócio, mas sim a sua integração. Para nós, manter o recurso é estratégico. E somos muito rigorosos em relação ao nosso desempenho porque acreditamos que uma empresa que não esteja comprometida com os princípios ASG (Ambientais, Sociais e Governança) terá muito pouco futuro.

Por conseguinte, em 2021 fomos o primeiro operador que a AENOR reconheceu por ter como princípio de atuação o alinhamento entre as estratégias de ODS e a sustentabilidade. E continuámos a contribuir para o nosso Plano Estratégico de Sustentabilidade durante 2022, uma vez que o queremos enriquecer de modo a renová-lo no

próximo ano. Além disso, fazemos parte da Aliança StepbyWater, na qual colaboramos com empresas multissetoriais para a redução do consumo de água.

As consequências das alterações climáticas estão a fazer-se sentir e com força. A Aqualia España considera que estamos preparados para os efeitos que estão para vir?

Os efeitos da emergência climática são uma realidade. Em 2022 vivemos circunstâncias estranhas que sabemos que se irão repetir, como por exemplo a declaração de alerta de seca em zonas da Espanha húmida e conflitos de *guerra da água* nas zonas secas. Para os resolver devemos tratá-los em conjunto, com um planeamento sustentado e não como se fossem situações isoladas.

A nossa experiência como operadora global é um ponto forte comparativamente a qualquer operador na Espanha. Gerimos o recurso em diferentes partes da Europa, Latam e MENA, com os seus diferentes reguladores, condições de infraestruturas e situações climáticas. Isto faz-nos estar preparados para enfrentar os efeitos das alterações climáticas e para procurar continuamente soluções sustentáveis e ino-

SANTIAGO LAFUENTE
DIRETOR DE ESPANHA

#NegócioSustentável #Competitividade

vadoras, uma vez que acreditamos que a redução do recurso água é indiscutível. O mesmo se aplica aos seus resíduos, uma vez que se trata de um recurso que pode ser reaproveitado, por exemplo, para a agricultura.

Pensando no ano de 2022, que feitos ou projetos destacaria na Aqualia España?

Estamos a realizar um ótimo trabalho no âmbito da economia circular. O modelo de negócio da Aqualia incorpora, por si só, o conceito de circularidade ao prestar serviços de captação, tratamento, armazenamento, distribuição, saneamento e depuração, incluindo a reutilização e a devolução da água, após tratada, ao seu ciclo natural.

Também destacaria o trabalho no âmbito da valorização dos resíduos, com feitos como o projeto Rewatergy, que realizamos em conjunto com três universidades e, obviamente, a colocação em funcionamento da maior instalação industrial do setor petroquímico em Espanha, que construímos em Tarragona para a AITASA, que dispõe de uma grande produção de gás. Do mesmo modo, parece-me relevante o trabalho de co-digestão realizado em Guijuelo (Salamanca) e no Consórcio de Louro (Pontevedra). Consiste em misturar lodos urbanos com lodos industriais para obter a maior produção de gás. Nestas fábricas estamos a produzir biogás para a mobilidade dos nossos veículos e é um exemplo de como adicionamos valor através da inovação, com soluções centradas na descarbonização.

No que diz respeito à energia, e devido ao contexto atual e ao aumento dos custos, evoluímos para a utilização de energias renováveis. Atualmente estamos a colocar painéis fotovoltaicos nas instalações espanholas. Considero que representa um passo fundamental para alcançar a neutralidade energética. Em 2022, colocamos em funcionamento 15 instalações de energia fotovoltaica e estamos no processo de instalação de mais 17.

Dispomos da tecnologia necessária para aplicar a digitalização ou a inteligência artificial na gestão das nossas infraestruturas

Quais os próximos desafios que a Aqualia em Espanha irá enfrentar para desenhar o futuro do ciclo integrado da água?

Sem dúvida alguma, a renovação das infraestruturas hídricas, uma vez que o seu grau de obsolescência é extremamente elevado e isso envolve enormes custos de manutenção. Temos que procurar



©Pablo González-Cebrian para |Aqua.

soluções a longo prazo que nos permitam superar os riscos climáticos e as tensões geopolíticas. Perante este desafio, os operadores privados como a Aqualia podem contribuir significativamente, por exemplo, através de mecanismos de colaboração público-privada, através dos quais esta melhoria poderia ser financiada, oferecendo prazos muito longos de recuperação do investimento às Administrações públicas, algo que teria um impacto muito ligeiro no custo dos serviços e, a longo prazo, reduziria os custos operacionais.

Outro desafio é a digitalização do setor. Queremos transformar o PERTE para a Digitalização num projeto transformador que acabe, de uma vez por todas, com debates estereis e coloque o foco na eficiência e na boa gestão. Atualmente podemos dizer que já está em curso o que diz respeito à digitalização das confederações hidrográficas e que, através de conferência setorial, foram libertados 200 milhões de euros para as comunidades autónomas para melhorias no abastecimento e no saneamento. A Aqualia dispõe da tecnologia necessária para aplicar a digitalização ou a inteligência artificial na gestão das nossas infraestruturas, o que nos permitirá tornar visível e eficiente toda a nossa operação subterrânea, que deverá passar por uma modernização prévia.